

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO**

MATEUS SCHERER

**AUXÍLIO DE UMA WEB RÁDIO NA FORMAÇÃO DO JORNALISTA:
APERFEIÇOAMENTO DA ORALIDADE ESCRITA E LINGUAGEM
RADIOFÔNICA**

**Três Passos, RS
2019**

Mateus Scherer

**AUXÍLIO DE UMA WEB RÁDIO NA FORMAÇÃO DO JORNALISTA:
APERFEIÇOAMENTO DA ORALIDADE ESCRITA E LINGUAGEM RADIOFÔNICA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Mídias na Educação**.

Orientadora: Prof^ª. Adriana Soares Pereira

Três Passos, RS
2019

Mateus Scherer

**AUXÍLIO DE UMA WEB RÁDIO NA FORMAÇÃO DO JORNALISTA:
APERFEIÇOAMENTO DA ORALIDADE ESCRITA E LINGUAGEM RADIOFÔNICA**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Mídias na Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Mídias na Educação**.

Aprovado em 08 de março de 2019.

ADRIANA SOARES PEREIRA, Dr.^a (UFSM)
(Presidente/orientadora)

ERONITA ANA CANTARELLI NOAL, Me. (UFSM)

SYLVIO ANDRE GARCIA VIEIRA, Dr. (UFN)

Três Passos, RS
2019

AUXÍLIO DE UMA WEB RÁDIO NA FORMAÇÃO DO JORNALISTA: APERFEIÇOAMENTO DA ORALIDADE ESCRITA E LINGUAGEM RADIOFÔNICA¹

A RADIO WEB AID IN THE JOURNALIST TRAINING: IMPROVING THE WRITTEN ORAL AND RADIO PHONIC LANGUAGE

Mateus Scherer²
Adriana Soares Pereira³

RESUMO

O presente artigo tem como objeto principal relatar a importância do laboratório de rádio do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria campus Frederico Westphalenses, na formação acadêmica dos alunos, bem como, quanto o mesmo contribui para a carreira profissional dos futuros Jornalistas. Os dados foram obtidos através de um questionário respondido por alunos de variados semestres, desde os iniciais até os finais, da análise de um relato do professor da disciplina de Jornalismo esportivo e através da análise de dois áudios de um mesmo aluno em duas narrações de futebol. Com os dados levantados, pode-se observar o quanto importante são as práticas dentro das disciplinas e, junto com esses fatores, o quanto os projetos de extensão contribuem para a carreira de profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio jornalismo; Aula prática; Laboratório de rádio.

ABSTRACT

The main purpose of this article is to report on the importance of the radio laboratory of the Federal University of Santa Maria, Federal University of Santa Maria, in the academic formation of students, as well as how much it contributes to the career of future journalists. The data were obtained through a questionnaire answered by students from several semesters, from the beginning to the end, from the analysis of an account of the teacher of the discipline of sports journalism and through the analysis of two audios of the same student in two soccer stories. With the data collected, one can observe how important are the practices within the disciplines and, along with these factors, how much the projects of extension contribute to the career of professionals.

KEYWORDS: Radio journalism; Practical class; Radio lab.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluno do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora Orientadora, Doutora, Universidade Federal de Santa Maria.

1 INTRODUÇÃO

Como cita Prado (1989) em seu trabalho, o rádio é o meio de distribuição de mensagem ágil e barato. Desta forma, torna-se indispensável possuir um conhecimento abrangente sobre esse meio de comunicação, principalmente, para aqueles que pretendam um dia trabalhar com esse veículo comunicacional.

Antigamente o rádio era o maior meio de comunicação que levava até seus ouvintes músicas, notícias, informações, recados, entre outros. Portanto, com o passar dos anos novas tecnologias foram surgindo, como por exemplo, a televisão que foi ganhando seu espaço e hoje possui milhares de espectadores que preferem usar esse recurso ao invés do rádio. Outro meio que também foi ganhando espaço, foi o jornalismo escrito, como jornais e, mais tarde, as redes sociais e web sites de notícias. Com o surgimento do jornalismo televisivo, escrito e, até mesmo o radiofônico, cada meio desses passou a usar uma forma de linguagem adaptada, caracterizando o seu respectivo meio (CANAVILHAS, 2003).

Seguindo na linha de pensamento de Canavilhas (2003), com o surgimento das linguagens específicas para cada meio, dentro dos cursos de jornalismo, essas linguagens começaram a ganhar foco, cada uma dentro da sua área. Desta maneira vale ressaltar a importância de estudar, aprofundar a área escolhida pelo futuro jornalista. Passo esse que muitas vezes já vem sendo trabalhado em algumas escolas, com o uso de oficinas de rádio e, até mesmo, rádio escola, a qual é vinculada em toda a escola, estimulando a comunicação interpessoal entre os alunos, melhora nas falas e maneiras de se expressarem e, porque não, estimulando o gosto pelo jornalismo.

No mesmo pensamento do uso de rádio dentro das instituições de ensino, sejam elas de fundamental ou médio, encontram-se os laboratórios de rádio dentro das universidades, os quais, alunos de jornalismo fazem uso para pôr em prática o que foi aprendido na teoria, sobre a linguagem radiofônica e demais características do rádio jornalismo. Porém, muitas vezes os laboratórios de rádio, assim como outros laboratórios que envolvam os meios de comunicações, não são levados a sério e é aí que uma futura carreira jornalística pode estar sendo prejudicada, pois com a prática, em qualquer profissão, é que pode-se alcançar maior credibilidade no que se faz.

Levando em conta os fatos relatados, a presente pesquisa busca descrever a importância de um laboratório de rádio na formação acadêmica e profissional de um jornalista, bem como, demonstrar a importância de aulas práticas, analisando a evolução da linguagem radiofônica,

postura frente a um microfone e a melhora na dicção. A análise será realizada através de pesquisa, com os discentes, sobre a importância das aulas práticas no laboratório, comparação de áudios de duas narrações de partidas de futebol de um mesmo aluno e apresentação de um depoimento do professor responsável pela disciplina de rádio do curso de jornalismo.

2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Como cita DA PONTE (1998), em seu trabalho, falar de formação profissional é um tanto quanto complicado, porque nela estão inclusas várias formas de formação, sendo elas: formação inicial, contínua e especializada.

É possível indicar diversos contrastes entre as lógicas da formação e do desenvolvimento profissional. Em primeiro lugar, a formação está muito associada à ideia de “frequentar” cursos, enquanto que o desenvolvimento profissional ocorre através de múltiplas formas, que incluem cursos, mas também atividades como projetos, trocas de experiências, leituras, reflexões, etc (DA PONTE, 1998).

Sempre foi possível notar a influência que a mídia exerce sobre as pessoas, destacando aqui, o Brasil, principalmente pelas características socioeconômicas que o país apresenta. Esse poder de influenciar ganhou forças com o aumento da globalização das formações, a forma como a disseminação das mesmas se tornou algo fácil de exercer (ROCHA, 2008).

Partindo do ponto de vista de Rocha (2008), cabe ressaltar o trabalho de KARAM (2004), que relata sobre a ética na profissão de um jornalista, a qual, já vem em discussão de longa data, tratando as diversas formas de pensar sobre esse assunto. O autor ainda diz que como esta é uma grande discussão que gera diversas ideias, resta escolher, o que é ser ético e o que não é ser, mediante debates prévios, as melhores alternativas, ou seja, para algumas situações, tal medida não seja vista como uma atitude ética e deve ser feita uma outra escolha mais recomendável, porém, para outro fato ela possa servir.

A ideia de bem, de reflexão moral e de procedimentos éticos é um processo histórico no qual os valores, muitas vezes antagônicos, resultaram em debates árduos e complexos [...] [...] A ética interpela, portanto, a deontologia. Mas não dispõe de respostas prontas a usar. Tem de clarificar as suas regras e formulações (KARAM, 2004 *apud* CORNU, Daniel. 1999).

2.1 Importância do rádio na prática pedagógica

“A educação e a comunicação são áreas muito próximas, que juntas aprimoram o saber; elas alcançam profissionais das duas áreas através de projetos e trabalhos extraclasse.” (DE

LIMA e RADDATZ, 2001)

Baltar et al. (2008), relata a importância de usar recursos midiáticos nas escolas, dentre eles, o uso do rádio, no qual, o autor diz que o uso dessas ferramentas estimula a leitura, produção textual, amplia a visão de mundo dos estudantes, que estão acostumados a apenas ler textos relacionados com discursos literários e passam ter contato com textos que apresentam outras visões, como por exemplo, jornais, revistas e textos para linguagem radiofônica, despertando assim, um olhar mais crítico no aluno.

A proposta de transmitir educação pelo rádio é muito antiga. Desde a década de 1920, marcada pelo surgimento oficial do rádio no Brasil, sendo a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Edgard Roquette-Pinto, ao lado de Henrique Charles Moritze e de um grupo de intelectuais da Academia Brasileira de Ciências, uma das precursoras nesse quesito. (ANDRELO, 2012)

Os precursores da educação pelo rádio país citam: O rádio é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola; é o divertimento gratuito do pobre; é o animador de novas esperanças; o consolador do enfermo; o guia dos sãos, desde que o realizem com espírito altruísta e elevado. (ANDRELO, 2012 *apud* TAVARES, 1999, p.8).

Uma rádio escola, ou até mesmo um laboratório de rádio (como é o caso das universidades), apresenta-se com uma importância muito grande quando o quesito a ser discutido é o desenvolvimento da oralidade, dicção e saber se comunicar no ambiente de ensino, ou até fora dele, fato que se torna interessante, porque o rádio é o meio de comunicação que mais se assemelha ao cotidiano das pessoas e, isso, facilita qualquer tentativa de implantação de uma rádio dentro da escola (DE LIMA e RADDATZ, 2001). Os autores ainda relatam diversos fatores que podem ser aprendidos e melhorados com o uso desse recurso, que são eles, linguagem e técnica radiofônica, redação, locução, boletim, entrevista, reportagem, trilhas para programas, criação e produção de vinhetas, técnicas e edição de áudio.

Quando o assunto deixa de ser ensino fundamental/médio e passa a ser ensino superior, especificadamente cursos de jornalismo, o relato dos autores Lima e Raddatz (2001) passam a serem vistos com outros olhos, pois esses recursos, que podem ser trabalhados e melhorados com o uso de rádio, se fazem mais importantes, por serem elementos fundamentais para um jornalista exercer sua profissão. Partindo disso, para que um jornalista possa desenvolver esses fatores, não basta somente a parte teórica, claro, esta é fundamental, porém, a parte prática se faz de grande importância, pois como cita LEITE et al. (2005), as aulas práticas servem de estratégias que auxiliam o professor a retomar um assunto já abordado, construindo

com seus alunos uma nova visão sobre o tema que foi trabalhado teoricamente.

Cabe ainda ressaltar o trabalho da autora De Assumpção (2009), no qual, ela relata que a comunidade em geral também sai ganhando com projetos desenvolvidos nas rádios das universidades, adquirindo conhecimentos gerais de atividades desenvolvidas dentro das instituições, bem como, resultados de pesquisas desenvolvidas por diversos cursos.

Por fim, vale ressaltar a fala de Andrelo (2012), na qual, o mesmo diz:

Cabem à educação formal a sistematização e a reflexão sobre esses aprendizados. O pressuposto é que o papel da escola deve ir além do ensino de conteúdos escolares, trabalhados de forma estanque e, muitas vezes, sem relação com a realidade dos alunos. Não se trata de defender uma educação utilitarista, mas de situá-la nos contextos socioeconômico, político e cultural, cada vez mais complexos. Essa perspectiva inclui a educação às mídias, assim como os demais temas considerados transversais, como ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. Desta forma, mais do que a veiculação de programas educativos pelo rádio, é essencial transformar as mídias em conteúdo educativo. (ANDRELO, 2012)

3 METODOLOGIA E DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Os dados foram levantados através de um questionário (APENDICE A) distribuído a alunos do curso de jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria campus de Frederico Westphalen, desde os semestres iniciais, até os semestres finais do curso. Da mesma forma, foi coletado um depoimento do professor titular da disciplina de rádio, o qual foi baseado em uma pergunta norteadora (APENDICE B).

As questões foram aplicadas a 12 alunos, sendo eles: 1 aluno entre o 1º e o 2º semestre, 7 entre o 3º e o 4º, 1 entre o 5º e o 6º e 3 alunos entre 7º e o 8º semestre do curso de Jornalismo.

Para cumprir o objetivo da pesquisa, o áudio de uma transmissão esportiva também foi analisado. Áudio esse, do mesmo aluno em sua primeira transmissão e outro áudio deste aluno um tempo depois de um contato com o laboratório de rádio e atividades afins.

3.1 Aplicação e Resultados da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Frederico Westphalen, aos quais, foi aplicado um questionário de 12 questões, sendo 11 objetivas e uma dissertativa.

Nas 11 questões objetivas, foi questionado sobre as experiências que os mesmos

tiveram, em relação a prática radiofônica e as atividades desenvolvidas no laboratório de rádio da universidade. Já a décima segunda questão, consistiu em um espaço, no qual, poderia ser escrito um breve relato de suas experiências nesse ambiente, destacando se elas foram eficazes, ou não e quais as suas expectativas para o mercado de trabalho depois de ter esse contato.

Em outra parte da pesquisa, foi questionado para que o professor titular da disciplina de Jornalismo Esportivo, disciplina que foi desenvolvida no laboratório, escrevesse um pequeno depoimento sobre as suas aulas e sobre o aprendizado dos alunos nessa matéria, contando se houve uma melhora notória na prática radiofônica dos discentes.

Uma terceira parte dessa pesquisa, foi analisar dois áudios de narrações realizadas pelo mesmo aluno. Um desses áudios se refere ao seu primeiro contato com o rádio e o outro após haver um contato maior com as atividades relacionadas a esta prática. O primeiro áudio foi de uma partida amistosa de futebol entre a seleção Brasileira e a seleção Alemã. O segundo áudio foi a narração de uma partida de futebol do Campeonato Brasileiro de 2018, entre Internacional e Chapecoense.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção serão apresentados os resultados da pesquisa realizada.

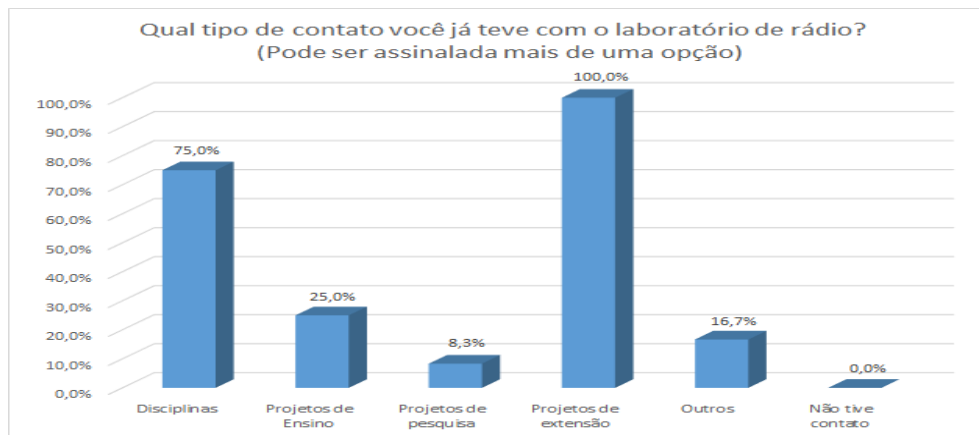
4.1 Questionário

A primeira questão foi relacionada a importância de atividades práticas na formação acadêmica de futuros jornalistas. A questão obteve 100% das suas respostas na alternativa “muito importante”, comprovando assim a relevância que as práticas possuem sobre a formação de futuros profissionais.

Na questão de número 2, questionou-se sobre as atividades que o discente participa no laboratório de rádio. Pode-se observar na figura 1, a porcentagem de respostas dessa questão.

Observou-se na Figura 1 que todos os discentes participam/participaram de projetos de extensão e 75% deles, de disciplinas que fizeram uso do laboratório de rádio. Ainda, 25% deles participam/participaram de projetos de ensino, 8,3% de projetos de pesquisa e 16,7% de outras atividades.

Figura 1- Contato com o laboratório de rádio

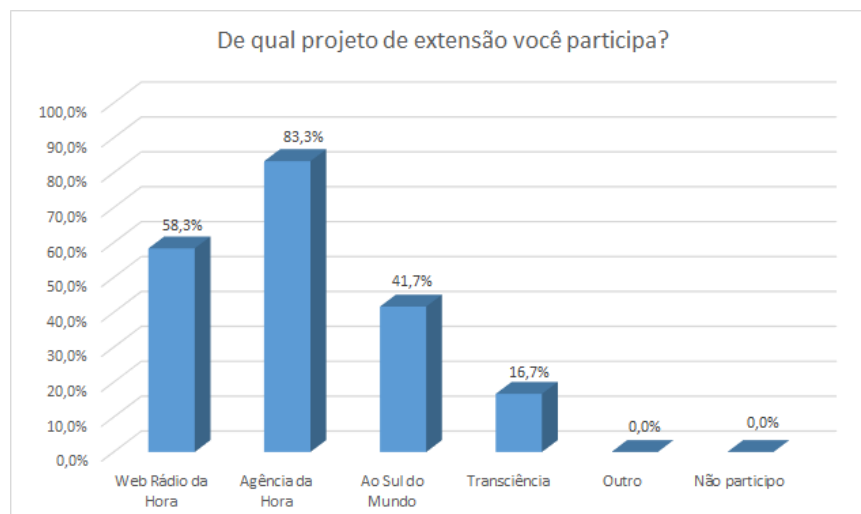


Fonte: Do autor.

A terceira questão foi relacionada ao auxílio das atividades práticas na formação acadêmica e, futuramente, na carreira profissional. Esta questão obteve 100% das respostas na alternativa “Sim, acredito que auxiliam significativamente”, sendo assim, mais um resultado positivo, quando o quesito a ser discutido, é a importância que as atividades práticas possuem e o quanto elas influenciam na carreira.

Na quarta questão pediu-se aos discentes se fazem/fizeram parte de um projeto de extensão que utiliza o laboratório de rádio, sendo que 100% deles responderam que participam/participaram. Complementando essa questão, na pergunta de número 5, foi pedido quais projetos os mesmos participam/participaram, podendo ser assinalada mais de uma alternativa. A porcentagem de participação em cada projeto pode ser visualizada na figura 2.

Figura 2 – Projeto de Extensão

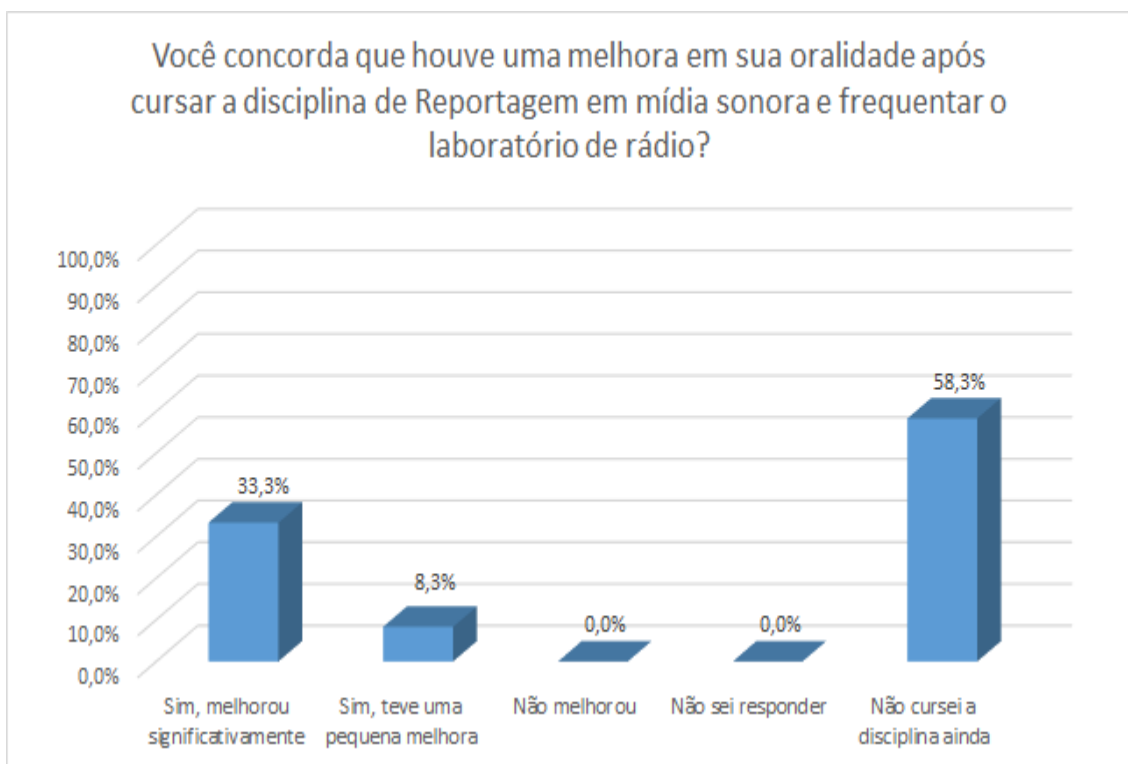


Fonte: Do autor.

Observa-se na Figura 2 que 83,3% dos alunos que responderam ao questionário, fazem/fizeram parte do projeto de extensão “Agência da Hora”, que consiste em uma agência experimental de jornalismo que visa a produção e distribuição de conteúdo jornalístico multimídia e multiplataforma. Também, 58,3% destes alunos fazem/fizeram parte do projeto de extensão “Web Rádio da hora”, que se constitui em uma *web* rádio com ênfase em jornalismo esportivo e cultural. Além disso, 41,7% dos discentes participam/participaram do projeto “Ao sul do mundo”, que visa potencializar a visibilidade midiática dos festivais de música nativista do interior dos estados da Região Sul. Por fim, 16,7% participam/ participaram do projeto “Transciência” que consiste em programa de rádio que divulga trabalhos científicos desenvolvidos dentro e fora da universidade.

As questões, 6, 7 e 8, foram relacionadas a disciplina de Reportagem em Mídias Sonoras, a qual, é realizada no laboratório de rádio. Nessas questões pediu-se sobre a melhora (se já cursou a matéria) na oralidade, escrita e linguagem radiofônica, após cursar a disciplina, como pode ser observado nas figuras 3, 4 e 5.

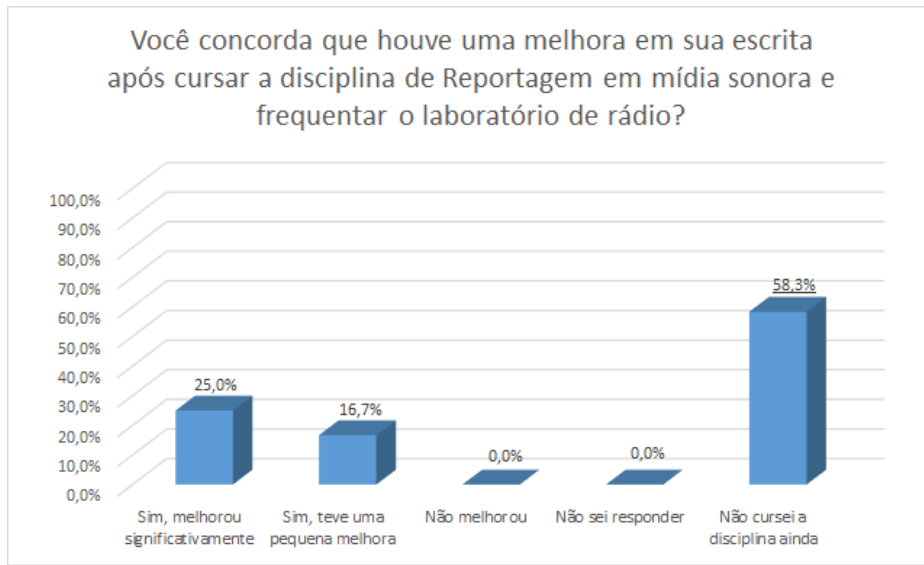
Figura 3- Melhora da Oralidade



Fonte: Do autor.

É importante ressaltar que a oralidade é um quesito, no qual a passagem pela disciplina de Reportagens em Mídias Sonoras, contribui bastante para o aperfeiçoamento desta característica importantíssima, principalmente para quem deseja trabalhar na área radiofônica, bem como as demais mídias.

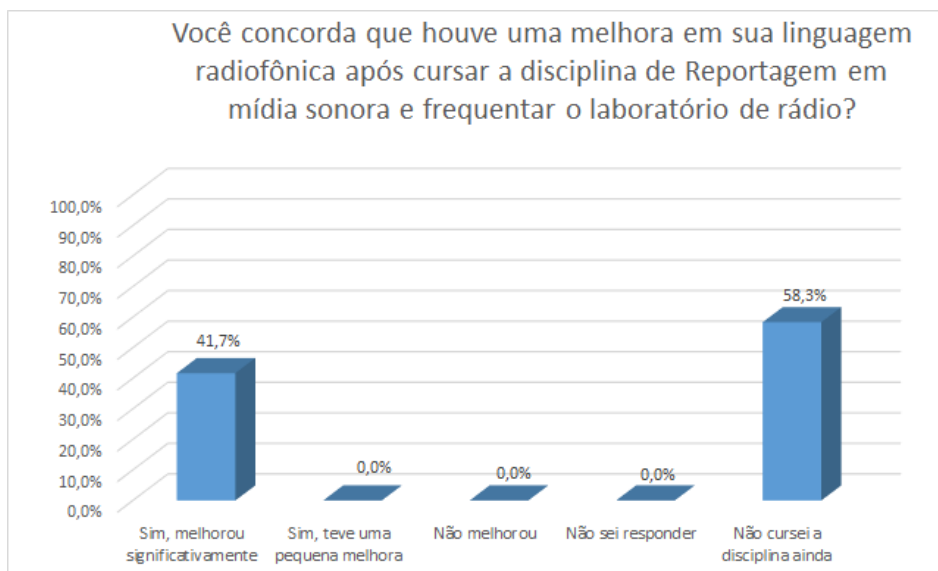
Figura 4 – Melhora da Escrita



Fonte: Do autor.

De acordo com os dados levantados na Figura 4, observa-se que a escrita é um fator, o qual a capacidade de evolução durante a disciplina, ocorre de uma forma mais lenta, não ocasionando uma melhora considerável.

Figura 5 – Melhora na Linguagem



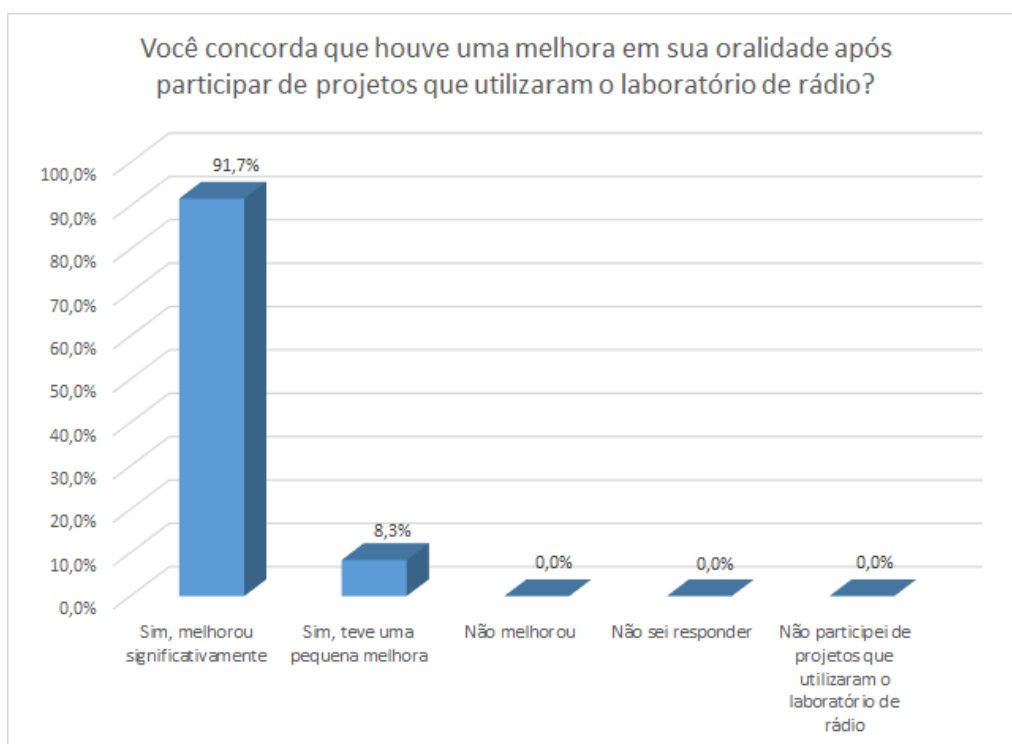
Fonte: Do autor.

Na figura 5, pode-se notar que a linguagem radiofônica é o quesito, no qual a disciplina de Reportagens em Mídias Sonoras mais contribui.

Observa-se ainda, nos dados a cima, que 58,3% dos alunos que responderam as questões, não cursaram a disciplina. Quanto a melhora na oralidade, 33,3% responderam que “Sim, melhorou significativamente” e 8,3% responderam que “Sim, teve uma pequena melhora”. Contabilizando a questão que pedia sobre a melhora na escrita, 25% responderam “Sim, melhorou significativamente” e 16,7% responderam que “Sim, teve uma pequena melhora”. Já na questão sobre a melhora na linguagem radiofônica, todos que cursaram a disciplina, ou seja, 41,7%, responderam “Sim, melhorou significativamente”.

As questões de números 9, 10 e 11 também foram relacionadas a oralidade, escrita e linguagem radiofônica, porém, referente à melhora após participar de projetos que utilizaram o laboratório de rádio. Os dados podem ser observados nas Figuras 6, 7 e 8.

Figura 6 – Melhora da Oralidade após participação em projetos

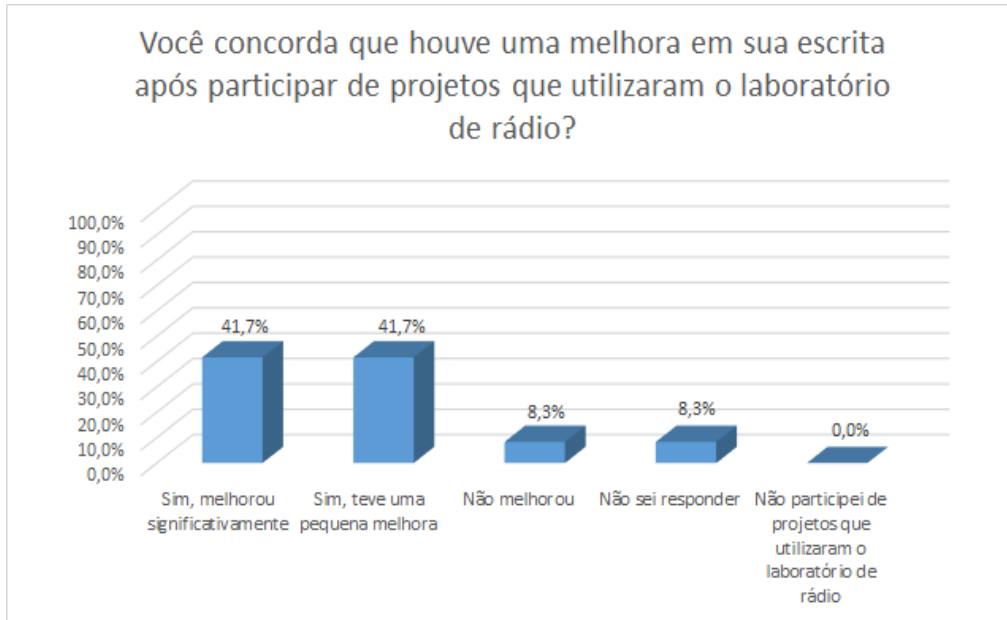


Fonte: Do autor.

Através desta questão e, conseqüentemente, da figura gerada, comprova-se a importância dos projetos, sejam eles, ensino, pesquisa ou extensão, na formação acadêmica e na construção da carreira profissional, pois a oralidade é um quesito que, se bem desenvolvido

e trabalhado, irá facilitar a busca no mercado de trabalho.

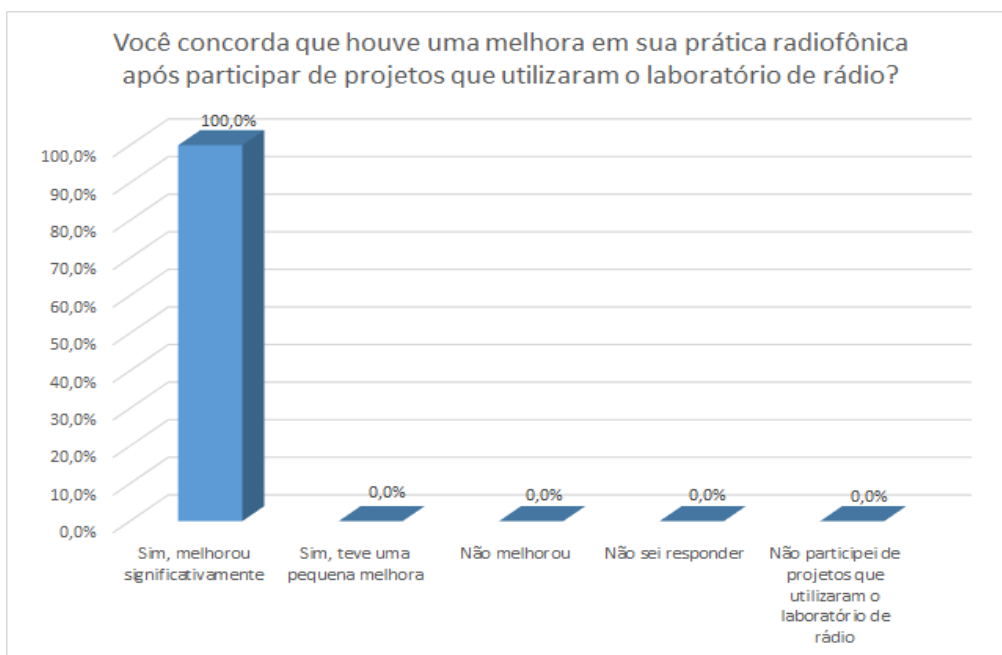
Figura 7 – Melhora da Escrita após participação em projetos



Fonte: Do autor.

A escrita, como observado nas figuras anteriores, é a característica que possui uma melhora gradativa e demorada, a qual, em projetos que trabalham mais com fala, não será aperfeiçoada totalmente.

Figura 8 – Melhora da Prática Radiofônica



Fonte: Do autor.

Por se tratar de um laboratório de rádio, no qual se trabalha com a linguagem radiofônica, comprova-se na Figura 8 que os projetos são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento deste quesito.

Todos os alunos que responderam o questionário concordaram que houve uma melhora na oralidade, na escrita e na linguagem radiofônica após participarem de projetos que utilizam o laboratório de rádio. Quanto a melhora da oralidade, 91,7% marcaram a opção “Sim, melhorou significativamente” e 8,3% marcaram a opção “Sim, teve uma pequena melhora”. Referente a melhora da escrita, 41,7% responderam “Sim, melhorou significativamente”, também 41,7% responderam “Sim, teve uma pequena melhora”, 8,3% responderam “não melhorou” e 8,3% dos alunos marcaram “Não sei responder”.

A questão de número 12, a qual foi dissertativa, todos os alunos relataram o quanto já aprenderam com as práticas e o quanto de experiência eles buscam encontrar até o final do curso. Da mesma forma, relataram quais as suas expectativas para a carreira profissional, após terem esse contato direto com o que irão encontrar no mercado de trabalho.

4.2 Depoimento do Professor

“O laboratório de rádio é absolutamente indispensável para a formação de um aluno do curso de Jornalismo em qualquer universidade. É apenas no laboratório que ele vai ter o contato com a parte prática para se tornar capacitado para, posteriormente, trabalhar como um jornalista contratado por uma emissora de rádio, por exemplo. Aliás, as emissoras de rádio são uma das principais contratantes de jornalistas formados no Brasil. É no Laboratório de rádio que os acadêmicos, além de aprenderem técnicas de linguagem radiofônica e jornalística, oralidade, técnicas de entrevistas, também perdem um pouco da ansiedade por estarem diante de um microfone em um estúdio de verdade. Certamente, após cursar as disciplinas que são ministradas no Lab Rádio, os alunos melhoram bastante a sua oralidade e a sua postura diante do microfone. Já sobre a escrita, o processo de escrever com linguagem de rádio, que é diferente da linguagem do jornal impresso ou da televisão, por exemplo, é fundamental. Porém, é fácil perceber como esse aprendizado ocorre passo a passo, com uma melhora gradativa do aluno ao longo de um semestre. Inicialmente, ele pode não compreender muito a importância de adotar tal linguagem, mas rapidamente, com os primeiros trabalhos práticos, ele assimila que é fundamental seguir algumas orientações que estão nos manuais de rádio que, aliás, foram

escritos por grandes nomes do rádio e da pesquisa em rádio no Brasil, como Luciano Klöckner, Luiz Artur Ferrareto, Barbero, etc. Todos eles não só são referência na academia e na pesquisa, como também tiveram uma trajetória de sucesso em grandes emissoras de rádio do Brasil. E, para que o aluno assimile o que esses autores estão falando, bem como o que professor diz, a prática no Laboratório de rádio é imprescindível. No caso da minha disciplina, Jornalismo Esportivo, um dos pontos mais trabalhados é o jornalismo esportivo no rádio. Os discentes que cursaram essa disciplina no último semestre, certamente evoluíram muito da primeira até a última aula. Um exemplo: após alguns tentarem fazer um programa radiofônico informativo na base da improvisação, sem um roteiro ou texto previamente escrito (mesmo que a orientação e a ordem fosse que eles fizessem esses procedimentos), eles perceberam a importância de, não só escrever tudo antes de falar, como também de controlar o tempo de cada assunto e utilizar uma linguagem radiofônica. São por esses e outros motivos que considero que, sem o laboratório de rádio, certamente essa atividade – como tantas outras práticas - não poderia ter sido desenvolvida. E, claro, para isso foi fundamental todo o suporte técnico do sonoplasta da universidade, que também contribui muito na formação dos alunos com dias e orientações. Penso que para a formação acadêmica e profissional de um jornalista, o ensino do radiojornalismo é fundamental. E, para esse ponto ser atendido de maneira satisfatória, o trabalho conjunto e professores, técnicos e alunos em um laboratório de rádio é muitíssimo importante”.

O professor que relatou sobre o laboratório de rádio e o aprendizado dos discentes, ministra a disciplina de Jornalismo Esportivo, matéria esta, que foi desenvolvida no estúdio/laboratório de rádio do curso. Ele começa o seu depoimento com a seguinte frase: “O laboratório de rádio é absolutamente indispensável para a formação de um aluno do curso de Jornalismo em qualquer universidade. É apenas no laboratório que ele vai ter o contato com a parte prática para se tornar capacitado...”, e seguiu frisando sobre a importância que as aulas práticas possuem para a formação de um bom profissional, porque desta forma os acadêmicos, além de aprenderem técnicas de linguagem radiofônica e jornalística, oralidade, técnicas de entrevistas, perdem a ansiedade de estarem diante de um microfone em um estúdio de verdade.

Sobre as suas aulas, o mesmo relatou que é possível perceber uma melhora considerável da primeira aula, até a última. De acordo com o conteúdo trabalhado nesta disciplina, os discentes aprendem como escrever roteiros dentro da linguagem adequada para o rádio e sobre improvisação e respeito ao horário, fato que possui grande relevância no rádio. O docente finalizou o seu relato com a seguinte frase, a qual destaca a importância da realização

de um trabalho em conjunto para um aprendizado de qualidade: “Penso que para a formação acadêmica e profissional de um jornalista, o ensino do radiojornalismo é fundamental. E, para esse ponto ser atendido de maneira satisfatória, o trabalho conjunto entre professores, técnicos e alunos em um laboratório de rádio é muitíssimo importante”.

4.3 Análise dos áudios

Foram analisados dois áudios de um mesmo aluno, referente a duas narrações de partidas de futebol, sendo uma delas, um amistoso entre Brasil e Alemanha, que ocorreu no dia 27 de março de 2018 e a outra entre Internacional e Chapecoense, que ocorreu no dia 21 de maio de 2018, pelo campeonato brasileiro.

Descrição do jogo entre Brasil e Alemanha: “Narrador: [...]então vamos pro jogo. A bola rola a equipe alemã já adiantou a bola com o goleiro Ter Stegen...(momento de silêncio)...ele que toca para o...(momento de silêncio)...opa, lateral para a equipe do Bra...da Alemanha. Reportagem: rapidamente aqui passando o árbitro do jogo, vai ser feita pelo Sueco, Jonas Erickson. Narrador: muito bem, esse é o Boateng, Boateng recua pro goleiro...(momento de silêncio com barulhos de folhas de papel)...troca passes a equipe da seleção da Alemanha esse que é o número 18 o...(momento de silêncio)...opa me fugiu aqui. Brasil com a bola...(momento de silêncio)...boateng...(momento de silêncio)...Ter Stegen no gol...(momento de silêncio)...enquanto isso vamos chamar nosso comentarista, Ícaro José para falar deste início de partida [...]”

A narração do jogo entre Brasil e Alemanha foi a primeira transmissão que o aluno realizou, na qual o mesmo apresentou-se nervoso, ocasionando momentos de silêncio no meio da transmissão quando ele não sabia o nome do jogador que estava com a bola, tendo que chamar um dos repórteres da transmissão para falar, fugindo assim, da transmissão esportiva convencional.

Descrição do jogo entre Internacional e Chapecoense: Narrador [...] Internacional de Porto Alegre com bastante perigo nesse momento, acionando Rodrigo Dourado, Rodrigo Dourado acha a melhor opção, vai trabalhando então com o seu lateral, o Yago, Yago para Rodrigo Dourado, Rodrigo Dourado para Edenílson, Edenílson acha, recua e prende a bola o Vitor Cuesta, o zagueiro número 15 da equipe gaúcha, Vitor Cuesta ficou meio apertado, tentando o lançamento e achou em profundidade o Leandro Damiano, digo, corrijo, o William Pottker, William Pottker recua novamente para Rodrigo Moledo, Rodrigo Moledo é apertado pelo

Wellington Paulista, ele meio que da um drible mas o arbitro pegou a falta, Nicolas (comentarista da partida) [...]”.

Na transmissão entre Internacional e Chapecoense, após o aluno passar por outros momentos no estúdio de rádio como, disciplinas, projetos e demais atividades práticas, o mesmo mostrou-se mais confiante diante de um microfone para narrar uma partida de futebol, na qual, a sua oralidade e linguagem radiofônica apresentaram uma melhora considerável, bem como, a forma de improvisar em momentos que o jogo estava parado e chamando os repórteres e comentarista na hora adequada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria e a prática são elementos fundamentais para exercer a docência com perfeição, porém, se usadas da maneira correta. A teoria é essencial para compreender como determinada atividade deve acontecer, mas sem praticar essa atividade o aluno pode apresentar dificuldades quando deparado com tal situação. De acordo com os dados levantados nesta pesquisa, bem como, o relato do docente, ficou bem claro a importância que as aulas práticas possuem na formação profissional dos jornalistas.

As práticas dentro das disciplinas abrem caminhos para o discente buscar a participação em projetos de extensão, nos quais eles aperfeiçoam o que foi aprendido em aula e adquirem novas experiências para a sua carreira. Entre disciplinas e projetos, pode-se observar, de acordo com as respostas, que o fator mais aperfeiçoado, é a linguagem radiofônica, que, de fato, é essencial para o rádio. A oralidade e a escrita também foram aperfeiçoadas dentro das disciplinas e projetos, porém, com números menos significativos que a linguagem radiofônica. Mas vale lembrar que esses dois fatores também são extremamente importantes para o rádio, sem eles, a linguagem radiofônica pode ser prejudicada.

De acordo com o que o docente relatou, a oralidade e a postura dos alunos diante de um microfone, melhora de forma considerável em pouco tempo de prática. Quanto à escrita, esse processo de melhora ocorre de uma forma gradativa ao longo de um, ou mais, semestres, pois o rádio e a televisão apresentam linguagens bem características, mas que com a devida prática e orientação, possibilita uma melhora que se torna notável.

No áudio analisado foi possível ver um aluno nervoso e com pouca confiança em sua primeira transmissão. No entanto, depois de passar por situações que o fizeram praticar a

oralidade e linguagem radiofônica, em outra transmissão, após um espaço curto de tempo, demonstrou um nível de confiança consideravelmente mais elevado, ocasionando assim, uma transmissão agradável de ser ouvida. Esses áudios comprovaram o que as respostas estavam demonstrando, ou seja, que com a prática é possível alcançar resultados grandiosos.

REFERÊNCIAS

- ANDRELO, R. **O rádio a serviço da educação brasileira: uma história de nove décadas.** Revista histedbr on-line, v. 12, n. 47, p. 139-153, 2012.
- BALTAR, M., GASTALDELLO, M. E. T., CAMELO, M. A., & LIPP, b. M. (2008). **Rádio escolar: uma ferramenta de interação sociodiscursiva.** Revista brasileira de linguística aplicada, 8(1), 185-210.
- CALDAS, A. **Deu no jornal: o jornalismo impresso na era da internet.** Edições Loyola, 2002.
- CALDAS, M. G. C. **Ética e cidadania na formação do jornalista.** Comunicação & Sociedade, v. 27, n. 44, p. 85-101, 2005.
- CANAVILHAS, J. **Webjornalismo: considerações gerais sobre jornalismo na web.** 2003.
- CORNU, D. **Jornalismo e verdade: para uma ética da Informação.** Tradução de armando pereira da silva. Lisboa: instituto Piaget, 1999.
- DA PONTE, J. P. **Da formação ao desenvolvimento profissional.** Disponível a, v. 20, 1998.
- DE ASSUMPCÃO, Z. A. **Rádio universitária: vetor de comunicação científica entre o especialista e o radiouvinte.** Publicatio uepg: ciências humanas, linguística, letras e artes, v. 11, n. 1, 2009.
- DE LIMA, T. C. E.; RADDATZ, V. L. S. **Projeto rádio na escola: uma prática educacional.** Revista conhecimento online, v. 1, p. 86-103, 2011.
- KARAM, F. **Ética, deontologia, formação e profissão: observações sobre o jornalismo.** Estudos em jornalismo e mídia, v. 1, n. 1, p. 118-130, 2004.
- LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. R. **A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do proef II.** Ensaio pesquisa em educação em ciências (belo horizonte), v. 7, n. 3, p. 166-181, 2005.
- MIELNICZUK, L. **Características e implicações do jornalismo na web.** In: trabalho apresentado no II congresso da sopcom. Lisboa. 2001.
- PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica.** Summus editorial, 1989.
- ROCHA, P.M. **A importância da formação do profissional jornalista e sua relação com o meio ambiente social no século XXI.** Bocc. Biblioteca on-line de ciências da comunicação, v. 1, p. 1-10, 2008.

APÊNDICE A**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
POLO DE TRÊS PASSOS
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aluno: Mateus Scherer

Orientadora: Adriana Pereira

QUESTIONÁRIO**DADOS DO ALUNO**

Nome:

Semestre:

- 1° ou 2°
- 3° ou 4°
- 5° ou 6°
- 7° ou 8°

1- Em sua opinião, qual a importância das aulas práticas na formação acadêmica de futuros profissionais?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância
- Indiferente

2- Qual tipo de contato você já teve com o laboratório de rádio? (Pode ser assinalada mais de uma opção)

- Disciplinas
- Projetos de Ensino
- Projetos de Pesquisa
- Projetos de extensão
- Outros Qual? _____
- Não tive contato

3- Você concorda quando é dito que as práticas no laboratório de rádio, seja por meio de disciplinas ou projetos, auxiliam na formação acadêmica e, futuramente, na carreira profissional?

- Sim, acredito que auxiliam significativamente
- Sim, acredito que auxiliam parcialmente
- Não auxiliam
- Não sei responder

4- Você faz parte de algum projeto de extensão que faça uso do laboratório de rádio?

- Sim
- Não, mas gostaria de participar
- Não e não gostaria de participar

5 - De qual projeto de extensão você participa?

- Web Rádio da Hora
- Agência da Hora
- Ao Sul do Mundo
- Transciência
- Outro Qual? _____
- Não participo

6- Você concorda que houve uma melhora em sua oralidade após cursar a **disciplina de Rádio** e frequentar o laboratório de rádio?

- Sim, melhorou significativamente
- Sim, teve uma pequena melhora
- Não melhorou
- Não sei responder
- Não cursei a disciplina ainda

7- Você concorda que houve uma melhora em sua escrita após cursar a **disciplina de Rádio** e frequentar o laboratório de rádio?

- Sim, melhorou significativamente
- Sim, teve uma pequena melhora
- Não melhorou
- Não sei responder
- Não cursei a disciplina ainda

8- Você concorda que houve uma melhora em sua linguagem radiofônica após cursar a **disciplina de Rádio** e frequentar o laboratório de rádio?

- Sim, melhorou significativamente
- Sim, teve uma pequena melhora
- Não melhorou
- Não sei responder
- Não cursei a disciplina ainda

9- Você concorda que houve uma melhora em sua oralidade após participar de projetos que utilizaram o laboratório de rádio?

- Sim, melhorou significativamente
- Sim, teve uma pequena melhora
- Não melhorou
- Não sei responder
- Não participei de projetos que utilizaram o laboratório de rádio

10- Você concorda que houve uma melhora em sua escrita após participar de projetos que utilizaram o laboratório de rádio?

- Sim, melhorou significativamente
- Sim, teve uma pequena melhora
- Não melhorou
- Não sei responder
- Não participei de projetos que utilizaram o laboratório de rádio

11- Você concorda que houve uma melhora em sua prática radiofônica após participar de projetos que utilizaram o laboratório de rádio?

- Sim, melhorou significativamente
- Sim, teve uma pequena melhora
- Não melhorou
- Não sei responder
- Não participei de projetos que utilizaram o laboratório de rádio

12- Descreva de que maneira o laboratório de rádio lhe auxiliou até o momento em sua vida acadêmica e de que maneira esses auxílios irão favorecê-lo em sua carreira profissional. Caso você não tenha tido contato significativo com o laboratório, descreva quais as suas expectativas quanto a futuros contatos com esse espaço.

APÊNDICE B**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
POLO DE TRÊS PASSOS
DISCIPLINA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aluno: Mateus Scherer

Orientadora: Adriana Pereira

DADOS DA DOCENTE

Nome:

Disciplina ministrada:

1 - Descreva como você vê a importância do laboratório de rádio na formação acadêmica e profissional de um aluno. Descreva também se os discentes apresentam uma melhora na linguagem radiofônica, na oralidade e na escrita após passarem por sua disciplina e, conseqüentemente, pelo laboratório de rádio.